



# ENTRE O CÉU E O INFERNO

O NASCIMENTO DO PURGATÓRIO

ESTUDO SISTEMÁTICO



# ENTRE O CÉU E O INFERNO

O NASCIMENTO DO PURGATÓRIO

ESTUDO SISTEMÁTICO





## Sumário

Etimologia do Purgatorium .....	4
Porque um purgatório seria necessário? .....	5
A patrística e sua participação na teologia do purgatório .....	6
O imaginário do Inferno .....	9
A gênese é a lógica do purgatório .....	10
A crítica a teologia do Purgatório .....	11
A Bíblia fala pouco sobre o Inferno .....	13
Do Purgatório à Atualidade: O Controle da Fé e da Vida através do poder político e religioso ..	14
Oração pelos Mortos - Uma Prática Abominável na Bíblia .....	16
O homem sob júdice .....	17
Arrebatamento Secreto - Um Purgatório Disfarçado? .....	18
Conclusão .....	21
Bibliografia .....	23
Autor .....	25
Créditos .....	27



## **Etimologia do Purgatorium**

A palavra "purgatorium" em latim, que deu origem ao termo "purgatório" em português, foi desenvolvida na Idade Média. A etimologia da palavra vem do latim "purgare", que significa "purificar" ou "limpar". A teologia do purgatório foi formulada principalmente para explicar um estado ou lugar de purificação através do qual as almas dos fiéis, que morrem em estado de graça mas ainda precisam de purificação do pecado, passam antes de alcançar o céu.

Essa ideia começou a tomar corpo de forma mais concreta com escritos de santos e teólogos como Agostinho no século IV e Gregório, o Grande, no século VI, que falavam sobre um estado de purificação após a morte. No entanto, foi só durante o Segundo Concílio de Lyon, em 1274, que a existência do purgatório foi formalmente afirmada pela Igreja Católica. A teologia do purgatório foi mais desenvolvida e codificada no Concílio de Florença em 1439 e no Concílio de Trento nos anos 1545 a 1563, onde a crença no purgatório foi reafirmada contra as críticas da Reforma Protestante.



## **Porque um purgatório seria necessário?**

Jacques Le Goff argumenta assim:

“A existência de um purgatório baseia-se também na concepção de um julgamento dos mortos, ideia bastante difundida nos diferentes sistemas religiosos, mas "as modalidades deste julgamento variaram enormemente de uma civilização a outra".

Portanto, a projeção é de um pensamento de justiça e de um sistema penal muito sofisticados.

Está ligada ainda à ideia de responsabilidade individual, de livre-arbítrio do homem, culpado por natureza, em razão do pecado original, mas julgado segundo os pecados cometidos sob sua responsabilidade.

Há uma estreita ligação entre o purgatório, além intermediário, um tipo de de pecado intermédiano entre a pureza dos santos e dos justos e a imperdoável culpabilidade dos pecadores.

A ideia por tanto tempo vaga de pecados "leves", "cotidianos", "habituais", bem percebida por Agostinho e depois por Gregório o Grande, só com o passar do tempo resultará



na categoria de pecado "venial" - isto é, perdoável -, pouco tempo anterior ao crescimento do purgatório e que foi uma das condições de seu nascimento.

## **A patrística e sua participação na teologia do purgatório**

No Século IV, alguns Pais da Igreja, como Jerônimo, Agostinho e Ambrósio, acreditaram ser possível salvar uma alma do inferno. Eles criam que o pecado “venial”, ou pecados de menores consequências, os chamados pecados perdoáveis, não trariam como destino o inferno, desta forma o purgatório apareceria como um lugar de purgação dos pecados veniais.

Sem perceber, essa crença precoce daria nascimento ao purgatório séculos mais tarde.

### **NOTA**

Até o século XII, a palavra "purgatorium" não existia. A certidão de nascimento do "purgatorium" foi negligenciada por historiadores dos primeiros séculos. Essa talvez seja a razão de não termos a data exata do seu nascimento.

### **Citações e Bibliografia**

#### **Jerônimo (347-420)**



Jerônimo, em sua obra *Contra Vigilantium*, discute a intercessão dos santos e a eficácia das orações pelos mortos. Ele menciona a importância de orar pelas almas no purgatório, mesmo que não use este termo explicitamente.

- **Citação:** "Se os Apóstolos e mártires, enquanto estavam ainda na carne, podiam orar por outros, muito mais agora que alcançaram a coroa vitoriosa, podem interceder por nós."

- **Bibliografia:** Jerônimo, *Contra Vigilantium*. Em: *Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Volume VI*, traduzido por Philip Schaff e Henry Wace. Grand Rapids: Eerdmans, 1955.

### **Agostinho (354-430)**

Agostinho, em suas *Confissões* e em outras obras, frequentemente menciona a purificação após a morte. Em *A Cidade de Deus*, ele sugere que algumas almas passam por um processo de purificação antes de entrar na bem-aventurança eterna.

- **Citação:** "Alguns sofrem penas temporais apenas nesta vida, outros apenas após a morte, outros tanto nesta vida quanto depois da morte, mas antes daquele juízo severíssimo e definitivo."

- **Bibliografia:** Agostinho, *A Cidade de Deus*. Em: *Nicene and Post-Nicene Fathers, First Series, Volume II*, traduzido por Philip Schaff. Grand Rapids: Eerdmans, 1956.



### **Ambrósio (339-397)**

Ambrósio, Bispo de Milão, também discutiu a intercessão pelos mortos e a possibilidade de purificação após a morte em várias de suas homilias e cartas.

**- Citação:** "Nem todas as almas de justos têm o mesmo grau de mérito, e há uma diferença de dignidade entre as almas que vão para o céu."

- Bibliografia: Ambrósio, On the Belief in the Resurrection. Em: Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Volume X, traduzido por Philip Schaff e Henry Wace. Grand Rapids: Eerdmans, 1955.

### **Historiadores e Estudos Modernos**

**- Jacques Le Goff:** Le Goff é um dos principais historiadores a discutir o desenvolvimento do conceito de purgatório. Em seu livro The Birth of Purgatory, livro que foi traduzido para o português como: O Nascimento do Purgatório, ele detalha como a ideia evoluiu ao longo dos séculos até se formalizar no século XII.

**- Citação:** "A noção de um lugar intermediário de purificação das almas foi gradualmente aceita na teologia cristã, levando





eventualmente à formalização do conceito de purgatório no século XII."

- **Bibliografia:** Le Goff, Jacques. The Birth of Purgatory. Traduzido por Arthur Goldhammer. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

## O imaginário do Inferno

Porque o imaginário humano foi tão moldado a uma visão ocidental do inferno?

Porque o rígido controle da igreja sobre o inferno? Como se ela tivesse o poder de intervir na decisão da justiça Divina.

O cristianismo herdou essa geografia do além; entre a concepção do mundo dos mortos - com o Sheol judaico - e as ideias de um duplo universo após a morte que veio dos Campos Eliseos dos Romanos.

A dualidade entre a geografia do sagrado, representada pelo céu como destino dos mortos na graça, e a geografia dos condenados, vista como um local de tormento no centro ou abaixo da terra para os não arrependidos, tem sido objeto de intensas discussões e debates teológicos ao longo de séculos.



## A gênese é a lógica do purgatório

A formação do conceito de purgatório estão fundamentadas em uma lógica específica. Em outras palavras, a razão pela qual o purgatório foi concebido e desenvolvido está diretamente ligada a certas ideias e crenças que dão sentido a sua existência.

Neste contexto, pode-se interpretar que a gênese (origem) do purgatório está intimamente ligada à lógica teológica e doutrinária da Igreja, especialmente em relação aos pecados veniais e à necessidade de purificação após a morte para alcançar a plenitude da graça divina. Portanto, entender essa lógica é crucial para compreender como e por que o conceito de purgatório foi criado e adotado pela Igreja Católica.

Quando o purgatório já se instalou na Cristandade Ocidental, entre aproximadamente 1.150 e 1.250 d.C., eles acreditavam que certos mortos passam por uma provação que pode ser abreviada pelos sufrágios - uma ajuda espiritual - dos vivos. Para se chegar a isso foi necessário um longo passado de ideias, de imagens, de crenças e de atos, muitos debates teológicos e, **provavelmente, de movimentos escusos principalmente pela**



igreja católica para controlar através do medo, e a venda de indulgências.

A crença no purgatório ganha força pela crença da imortalidade da alma. Uma vez que todo ser humano é imortal, portanto, seu corpo está destinado a voltar ao pó e sua alma retornar a Deus para ser julgado e ali receber o destino final, sendo um local de tormento o Sheol na antiga aliança ou o Hades na nova aliança. Já os salvos pela graça de Cristo recebem como galardão habitarem no céu com Jesus e seus irmãos de onde aguardam o fim da história da humanidade.

## **A crítica a teologia do Purgatório**

A teologia do purgatório não foi extinto pela Igreja Católica; ele ainda faz parte da doutrina católica oficial. No entanto, ao longo dos séculos, houve períodos de crítica e reforma dentro da própria Igreja e fora dela, especialmente durante a Reforma Protestante no século XVI.

### **Reforma Protestante**

Os reformadores protestantes, como Martinho Lutero e João Calvino, rejeitaram a doutrina do purgatório, argumentando que não tinha base bíblica. Eles enfatizaram a justificação



pela fé somente, o que eliminava a necessidade de um processo intermediário de purificação após a morte.

- **Martinho Lutero:** Lutero criticou a doutrina do purgatório em suas 95 Teses e em várias outras obras. Ele via o purgatório como uma invenção humana que desviava a verdadeira fé cristã.

**Tese nr. 82** - Eis um exemplo: Por que o papa não tira duma só vez todas as almas do purgatório, movido por santíssima' caridade e em face da mais premente necessidade das almas, que seria justíssimo motivo para tanto, quando em troca de vil dinheiro para a construção da catedral de S. Pedro, livra um sem número de almas, logo por motivo bastante Insignificante?

- **Citação:** "O purgatório não pode ser provado pelas Escrituras, e sua existência depende unicamente das indulgências, que são uma prática corrupta."

- **Bibliografia:** Lutero, Martinho. 95 Teses. 1517.

- **João Calvino:** Calvino também rejeitou o purgatório, alegando que a ideia era contrária ao ensino bíblico sobre a salvação pela graça através da fé em Jesus Cristo.

- **Citação:** "A doutrina do purgatório é um artifício de Satanás, e não encontra respaldo na Palavra de Deus."



“Mas, como o purgatório foi construído com muitas blasfêmias, e dia a dia lheacrescentam mais e maiores, e visto que essa crença e prática suscita grandes escândalos, não há por que calar.”

“Por isso, é necessário que seja destruída a obra de todos quantos contaminaram ou contaminam a sagrada pureza das Escrituras com esse lixo imundo que é a doutrina do purgatório.”

- **Bibliografia:** Calvino, João. Institutas da Religião Cristã. 1536.

## A Bíblia fala pouco sobre o Inferno

A Bíblia fala pouco sobre o mundo dos mortos. Jesus também falou sobre o inferno mas não nos deu muitos detalhes, talvez a passagem de maior riqueza tenha sido a parábola do rico e do Lázaro. Nela Jesus nos traz mais informações como um local de tormento para os que morrem sem salvação, e um local de consolo para os que partem salvos pela graça. Ele até menciona uma divisão como o abismo no meio dos dois lados. E foi exatamente por essa parábola que o imaginário humano tomou formas, cores, e criou a



imagem do mundo dos mortos separada em três partes. Local de tormento, abismo e o local de consolo, o ceio de Abraão.

Vamos falar mais sobre o inferno em outro estudo, por enquanto vamos nos deter ao tema do purgatório.

## **Do Purgatório à Atualidade: O Controle da Fé e da Vida através do poder político e religioso**

A doutrina do purgatório permanece uma parte oficial da teologia católica, embora sua interpretação e ênfase tenham evoluído ao longo dos séculos. As críticas durante a Reforma Protestante e as reformas internas da Igreja ajudaram a moldar a compreensão moderna do purgatório.

O purgatório serviu como uma função social e psicológica na Europa medieval. A crença no purgatório ofereceu uma forma de as pessoas lidarem com a ansiedade sobre a salvação e a morte, proporcionando um meio-termo entre o céu e o inferno.

Lê Goff: "O purgatório funcionava como uma válvula de segurança social, permitindo que a Igreja medieval mantivesse uma



influência sobre a vida dos fiéis, tanto em vida quanto após a morte."

A história do poder, tanto religioso quanto político, é marcada pela busca por controle sobre a vida dos indivíduos, seja através da fé, da lei ou da força. A doutrina do purgatório, como aponta o historiador Le Goff, serviu como uma ferramenta poderosa para a Igreja Medieval, influenciando o comportamento dos fiéis tanto em vida quanto após a morte.

A crucificação de Jesus é um exemplo padrão dessa dinâmica. O Sinédrio, o tribunal religioso judaico, e o governo romano, atuando em conjunto, condenaram Jesus por suas pregações e desafiar a ordem estabelecida. Esse episódio histórico revela a capacidade de ambos os poderes em conjugar força e ideologia para controlar a vida dos cidadãos.

Apesar de séculos se passarem, a dinâmica entre estado e religião continua a ser uma fonte de tensões e conflitos no mundo contemporâneo. Em diversas partes do globo, observa-se a influência de grupos religiosos sobre o poder político, e a interferência do estado na vida religiosa dos cidadãos.

Desde os tempos de Cristo vemos o poder político e religioso, tentando controlar a vida dos homens através do medo e de imposições pelo braço forte dos dominadores desse século.



Esses dois poderes podem ser vistos na crucificação de Jesus, quando o sinédrio em conspiração com o governo político de roma condenaram Jesus. Ainda hoje eles atual, entre o estado e a religião.

## **Oração pelos Mortos - Uma Prática Abominável na Bíblia**

A prática de orar pelos mortos é amplamente rejeitada pela Bíblia. Em Deuteronômio 18:10-12, a necromancia, ou tentativa de comunicação com os mortos, é explicitamente condenada: “Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor.”

A Bíblia ensina claramente que após a morte vem o julgamento (Hebreus 9:27): “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo.” Não há menção de uma segunda chance ou de um estado intermediário onde as almas possam ser purificadas através das orações dos vivos.





O Novo Testamento também refuta a ideia de orar pelos mortos. Em Lucas 16:19-31, na parábola do rico e Lázaro, Jesus descreve um grande abismo intransponível entre o inferno e o seio de Abraão, ilustrando que o destino das almas está selado após a morte. Não há evidências bíblicas de que as orações dos vivos possam alterar o estado das almas dos mortos.

## **O homem sob júdice**

Quem nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no Nome do Filho unigênito de Deus, João 3:18.

Ou mesmo em Marcos 16:16 - Aquele que crer e for batizado será salvo. Todavia, quem não crer será condenado!

Os ensinamentos tanto de Jesus quanto dos apóstolos nos mostram que o tempo da misericórdia de Deus está em curso, e para o homem, enquanto existir fôlego de vida, ainda há esperança vindo após isso o juízo final. 2 Pedro 3:9 e Gálatas 9:27.

Após a morte não existe possibilidade de redenção (Parábola do Rico e Lázaro Lucas 16:19-31).



Com isso a doutrina do purgatório bem como outras doutrinas pós morte, como: Reencarnação, Estado Intermediário, Ancestralidade Espiritual entre outras, são totalmente reprovadas pelas Escrituras Sagradas.

## **Arrebatamento Secreto - Um Purgatório Disfarçado?**

A crença em um arrebatamento secreto após a volta de Jesus é sustentada por algumas interpretações dispensacionalistas, que veem esse período como uma segunda chance para aqueles que não aceitaram Jesus durante suas vidas. Esse período inclui os sete anos de grande tribulação, onde se acredita que a Igreja será arrebatada para o céu enquanto os homens sofrem na terra.

No entanto, essa visão é criticada por não ter um respaldo bíblico sólido. A Bíblia não fornece suporte para a ideia de um arrebatamento secreto como um segundo estágio de purificação.

O conceito de tribulação também é frequentemente mal interpretado. A Bíblia ensina que todos os crentes enfrentarão tribulações (João 16:33) e que a salvação é oferecida apenas pela graça, através da fé em Jesus Cristo (Efésios 2:8-9).



A visão dispensacionalista de um arrebatamento secreto pode ser vista como uma forma de purgatório, um período adicional de provação e purificação que a Bíblia não apoia.

Fico com as palavras de Jesus, que disse:  
"Quando o Filho do homem vier na sua glória, com todos os anjos, ele se assentará no seu glorioso trono. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes. Ele colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda." Mateus 25:31-34.

Jesus, como juiz supremo, separará os justos dos injustos, como o agricultor separa o joio do trigo. Ele julgará as nações, recompensando cada um de acordo com suas obras. Uns herdarão a vida eterna em comunhão com Deus, enquanto outros enfrentarão a condenação eterna, separados para sempre da sua presença. A volta de Jesus é o ponto final da história, não existe período adicional de purificação.





## Conclusão

A doutrina do purgatório e a prática de orar pelos mortos, bem como algumas crenças como o arrebatamento secreto, são todas ideias que carecem de apoio bíblico sólido. Essas doutrinas surgiram ao longo da história como formas de lidar com a ansiedade sobre a morte e a salvação, mas não encontram base nas Escrituras.

A Bíblia é clara ao ensinar que após a morte vem o julgamento e que a salvação é pela graça mediante a fé em Jesus Cristo. As almas dos justos são imediatamente recebidas na presença de Deus, enquanto as almas dos ímpios enfrentam a separação eterna de Deus. Não há menção de um estado intermediário de purificação após a morte, nem de uma segunda chance durante um milênio terrestre.

Portanto, é importante alertar e exortar os crentes a se firmarem na Palavra de Deus e a rejeitarem doutrinas que não encontram suporte bíblico. A segurança da salvação deve ser encontrada na fé em Cristo mediante ao arrependimento e na confiança nas promessas de Deus, que nos assegura um destino eterno na sua presença para aqueles que creem.

Que esta livro sirva para consolar os corações aflitos, esclarecendo que nossa esperança está



firmada em Cristo e que, ao morrer, estaremos seguros em Seus braços, sem a necessidade de um purgatório ou de segundas chances que não são ensinadas nas Escrituras.

**Pr. Max Mendes**

Papo com Deus e Instituto Bíblico Discipular



## Bibliografia

**Jerônimo.** (1955). *Contra Vigilantium*. Em: *Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Volume VI*, traduzido por Philip Schaff e Henry Wace. Grand Rapids: Eerdmans.

**Agostinho.** (1956). *A Cidade de Deus*. Em: *Nicene and Post-Nicene Fathers, First Series, Volume II*, traduzido por Philip Schaff. Grand Rapids: Eerdmans.

**Ambrósio.** (1955). *On the Belief in the Resurrection*. Em: *Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, Volume X*, traduzido por Philip Schaff e Henry Wace. Grand Rapids: Eerdmans.

**Le Goff, J.** (1984). *O Nascimento do Purgatório*. (A. Goldhammer, Trad.). Chicago: University of Chicago Press.

**Edwards, J., & Moura, J. G. S.** (Legado Reformado). *O Julgamento Final: O Juízo Final* (H. Curcio, Trad.).

**Lutero, M.** (1517). *95 Teses*. Wittenberg: [Editora da época].

**Calvino, J.** (1536). *Institutas da Religião Cristã*. Genebra: [Editora da época].



**Douglas, J. D.** (2006). *Novo Dicionário da Bíblia* (3ª ed.). Editora Vida Nova.

**Coleman, W. L.** (2017). *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos* (2ª ed.). Editora Betânia.

**Gower, R.** (2021). *Novo Manual dos Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos* (6ª imp.). Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus, CPAD.





## Autor



**Maxwell Mendes** é pastor, escritor e educador teológico. Dedicar-se ao aprofundamento e disseminação do saber teológico. Como fundador do Instituto Bíblico Discipular e

idealizador do influente canal "Papo com Deus" no YouTube, Max também avança em seus estudos como Bacharelado em Teologia pela Unicesumar/PR.

Sua visão pedagógica e filantrópica se destaca na missão de democratizar o acesso ao conhecimento teológico, oferecendo uma vasta gama de recursos educacionais sem custos por meio de plataformas online.

Dentre suas contribuições literárias e acadêmicas, destacam-se:

- **A trilogia "Revista Ilustrada de Estudos Bíblicos"**, que oferece insights visuais com Mapas Mentais e estudos exegéticos sobre as Escrituras.



- **"Esperança que vem do alto"**, uma obra que busca confortar e inspirar através dos princípios bíblicos.
- **"Panorama da Reforma Protestante"**, uma análise abrangente dos movimentos histórico-religiosos que moldaram o cristianismo contemporâneo.
- **"Interpretando o Apocalipse"**, que oferece uma hermenêutica acessível sobre um dos textos mais complexos da Bíblia.
- **Diversos Mapas de estudos bíblicos**, concebidos para facilitar a compreensão das narrativas sagradas.

Além disso, Mendes é prolífico na criação de materiais digitais, com mais de 300 e-books e 30 cursos de teologia disponibilizados gratuitamente, reforçando seu compromisso com a educação teológica acessível a todos.

Para mais informações sobre seus cursos e materiais didáticos, visite os websites [institutobiblicodiscipular.com.br](http://institutobiblicodiscipular.com.br) e [papocomdeus.com.br](http://papocomdeus.com.br).



## **Créditos**

Para reproduzir nosso material é necessário citar a fonte: Ministério Papo com Deus e Instituto Bíblicos Discipular na pessoa do professor Pr. Max Mendes.

---

### **+ de Nossos Conteúdos:**

Papocomdeus.com.br

Institutobiblicodiscipular.com.br

### **Equipe Papo com Deus:**

- Max Mendes
- Euber Lucas
- Vanessa Mendes
- Lucas Mendes
- Antonio Prado
- Ginis Carvalho
- Pr. Tchingungu (Angola)